

CENTRO ARTÍSTICO, CULTURAL E DESPORTIVO



Intervenção do primeiro signatário da Petição n.º 243/XV/2ª – Classificação da Obra de Adriano Correia de Oliveira como de Interesse Nacional perante a 12ª Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto da Assembleia da República.

ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA – CAMINHANDO COM AS CANÇÕES.

Senhor presidente da Comissão,
Senhores deputados

Em nome de todos os peticionários para a classificação da obra de Adriano Correia de Oliveira como de interesse público, queremos, através de V. Exas, saudar a Assembleia da República e agradecer o interesse deste órgão de soberania pela cultura e, nomeadamente, pelos obreiros da cultura nacional.

Adriano Correia de Oliveira foi, sem sombra de dúvidas, um dos obreiros da nossa cultura. A sua vasta obra é uma das mais representativas da música popular feita no século XX, que merece ter a atenção devida pelos valores que encerra.

Adriano nasceu no Porto, no nº 370 da Rua Formosa, no dia 9 de Abril de 1942, filho de Joaquim Gomes de Oliveira e Laura Correia.

Meses depois passa a residir na Quinta de Porcas, em Avintes, onde frequentou a Escola Primária do Palheirinho.

Frequentou os estudos no Liceu Alexandre Herculano, entre 1952 e 1959.

Em 1957, funda, com outros jovens amigos a União Académica de Avintes. Praticou voleibol federado nesta U.A.A e no Sport Lisboa e Benfica.

Em 1959, inicia os estudos universitários na Faculdade de Direito de Coimbra. Ainda em 1959, nos primeiros tempos de Coimbra inscreveu-se na secção de voleibol da Associação Académica de Coimbra e fez parte do Grupo Universitário de Danças Regionais daquela associação. Foi 1º tenor do Orfeão Académico de Coimbra e integrou a direcção do CITAC.

Em 1966 contrai matrimónio com Matilde Leite. Do matrimónio nasceram dois filhos: Isabel Oliveira e José Manuel Oliveira.

Chegado em 1959 a Coimbra, Adriano Correia de Oliveira inseriu-se, com naturalidade, no movimento de renovação da música portuguesa “ao descobrir que sopravam novos ventos de mudança para a canção coimbrã, soprados por gente como José Afonso, Fernando Machado Soares e Edmundo Bettencourt. Sem esquecer o importante contributo de Rui Pato ...”.

Dá em diante foi um contributo inolvidável para a renovação da música portuguesa. A sua obra encontra-se gravada em 19 singles e 8 álbuns:

- ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA (1964 E 1967),
- O CANTO E AS ARMAS,
- CANTAREMOS,
- GENTE DE AQUI E DE AGORA,
- FADOS DE COIMBRA,
- QUE NUNCA MAIS,
- CANTIGAS PORTUGUESAS.

Postumamente foram editados mais 2 álbuns:

- MEMÓRIA DE ADRIANO e
- ADRIANO – OBRA COMPLETA.

Gravou 96 composições e em 33 delas, foi o próprio autor da música. Em parceria com António Portugal compôs 6 e com Rui Pato 4, totalizando 43. Releva-se ainda as adaptações populares (21) e as musicadas por José Niza (13).

Segundo Manuel da Fonseca *“Era uma voz por onde, naturalmente, escorria a música e a poesia”*.

Foi essa voz, o instrumento usado por Adriano Correia de Oliveira para divulgar a poesia portuguesa. Foi um dos cantautores que mais poetas portugueses divulgou: 19 poetas portugueses e 2 galegos assinam poemas das suas canções.

- Manuel Alegre, Manuel da Fonseca, António Gedeão, Urbano Tavares Rodrigues, António Aleixo, são alguns dos poetas portugueses cantados por Adriano.
- Rosalia de Castro e Curros Henriquez, os poetas galegos que escolheu.
- E que escolha! Veja-se o sublime exemplo de “Cantar de Emigração”.

Do fado de Coimbra à música popular, passando pelo movimento da balada e do canto de intervenção, ou melhor - de consciencialização, a todos os géneros Adriano Correia de Oliveira dá uma qualidade acrescida.

O seu canto descreve vivências, lutas e aspirações de um povo que, então, vivia asfixiado pelo medo, pela censura, pelo terror das nuvens negras do fascismo. Mas ao mesmo tempo, lança os sons da resistência, da alegria, da esperança.

Adriano foi, no dizer de um dos seus amigos UM CANTOR DE ABRIL ANTES DE ABRIL O SER.

Em 1963 Adriano canta o poema de Manuel Alegre, TROVA DO VENTO QUE PASSA, que haveria de tornar-se numa espécie de hino estudantil e de resistência à opressão.

Adriano Correia de Oliveira faleceu a 16 de outubro de 1982, apenas com 40 anos de idade na casa dos seus pais, em Avintes.

A propósito do seu desaparecimento, a prova mais inequívoca do reconhecimento da importância de Adriano Correia de Oliveira e da sua obra pode ser encontrada no Diário da Assembleia da República (sessão de 20 de Outubro de 1982) em que grande número de Deputados, dos vários Partidos, se pronunciaram, destacando-se as intervenções de Manuel Alegre (PS), Natália Correia (PSD) e José Manuel Mendes (PCP), a que se juntaram os senhores Deputados Guerreiro Norte (PSD), António Moniz (PPM), Mário Tomé (UDP), António Taborda (MDP/CDE), Vilhena de Carvalho (ASDI), Lopes Cardoso (UEDS).

Inserido no movimento transversal, em que cabem tantos dos nossos maiores cantautores, tais como; José Afonso, Luís Cília, José Mário Branco, José Barata Moura, Fausto, José Niza, Manuel Freire, Vitorino, José Jorge Letria, Francisco Fanhais e muitos outros, Adriano foi, no dizer de um dos seus biógrafos, Mário Correia, aquele que mais cantou “Os poetas livres e úteis”.

O reconhecimento da sua obra está afirmado nas distinções que a mesma recolheu, como;

- o prémio Pozal Domingues, em 1969, para o melhor disco do ano,
- em 1975, o título de “Artista do Ano”, pela revista inglesa “Music Week”, pelo lançamento do seu LP “QUE NUNCA MAIS”,

Evocado e homenageado em tantos eventos, agraciado com a Ordem da Liberdade (grau de comendador) e a Ordem do Infante D. Henrique (Grande Oficial), perpetuado em nome de ruas em numerosos concelhos do país, Adriano é, sem que alguma vez o reclamasse, um símbolo da luta do povo e um dos maiores da música popular portuguesa.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia concedeu-lhe, a título póstumo, a medalha de Mérito, classe Ouro.

A Junta de Freguesia de Avintes atribuiu-lhe a Medalha de Honra da Freguesia. A comunidade educativa de Avintes elegeu o seu nome para identificar uma escola básica.

Também em Avintes foi criado, em 1995, o **Centro Artístico, Cultural e Desportivo Adriano Correia de Oliveira**, coletividade nacional, com o objetivo de *“criar um centro de Documentação sobre a sua vida e obra, através do desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e desportivas, numa perspectiva de educação, formação e intervenção cívica dos seus associados”*.

Esta estrutura associativa que promoveu e dinamizou a presente Petição de norte a sul do país e que tem em projeto a edição do “Cancioneiro da Obra de Adriano Correia de Oliveira”, dá assim, voz a alguns milhares de cidadãos e cidadãs portugueses que apelam para que os senhores e senhoras deputados da nossa Assembleia da República (símbolo da Democracia e da Liberdade) que, ao classificarem a Obra de Adriano Correia de Oliveira de Interesse Nacional contribuam para o justo reconhecimento e merecida valorização do seu legado.

11 de Dezembro de 2023

Manuel Pereira dos Santos

INTERVENÇÃO DE JORGE GUEDES

Presidente da Direção do Centro Artístico, Cultural e Desportivo Adriano Correia de Oliveira

1. Adriano músico: o poder interpretativo de Adriano Correia de Oliveira foi um fator essencial de divulgação de uma obra extensa e multifacetada. A qualidade tímbrica da sua voz, a inteligência musical, a capacidade de “dizer” a poesia cantada fez de Adriano Correia de Oliveira uma figura cimeira da História da música popular portuguesa.
2. Adriano divulgador de poesia: Adriano Correia de Oliveira é um cantor de poesia. Para além do interesse comunicacional que é qualidade de todo o texto cantado, na obra de Adriano Correia de Oliveira o protagonismo da palavra é indissociável da qualidade literária dos textos que adotou. Adriano viria a divulgar a poesia de mais de duas dezenas de autores portugueses e da galega Rosalia de Castro, conferindo ainda à poesia popular, anónima, uma assinalável centralidade. Poetas como Manuel Alegre, Manuel da Fonseca, António Gedeão, Matilde Rosa Araújo, Fernando Assis Pacheco, entre muitos mais, viriam a conhecer

3. Adriano na História da música popular portuguesa: Adriano Correia de Oliveira é justamente considerado personalidade central do Fado ou Canção de Coimbra, género que viria a enriquecer e desenvolver em conjunto com músicos como António Portugal e Rui Pato, entre muitos outros. O seu papel na divulgação da canção regional portuguesa é, igualmente, fundamental, dando a conhecer (e a cantar) à escala nacional muito temas do folclore musical. Da fusão de tão rica vivência e produção musicais e poéticas caberia a Adriano Correia de Oliveira inaugurar, juntamente com José Afonso, um tempo novo na música popular portuguesa – o da canção socialmente comprometida – juntando à sua composição as melodias de José Niza (deputado nesta mesma Assembleia), Luís Cília, José Afonso, Rui Pato, entre muitos outros.

4. Adriano na História da Democracia: o canto de Adriano Correia de Oliveira é um canto democrático, tanto na luta contra a ditadura como na construção da democracia portuguesa. É um canto pela paz, pela valorização do trabalho, pela justiça social. Os protagonistas da sua obra são os protagonistas da História em geral e da sociedade portuguesa em particular, anónimos ou não. É um canto solidário com o “soldadinho” do poema de Reinaldo Ferreira, do emigrante de Rosalia de Castro, da camponesa Catarina, do “irmão tão breve” que Manuel Alegre evocou; um canto de denúncia do “sangue derramado”, do “Alentejo dos pobres”, dos “senhor morgado”. É um canto de esperança, tantas vezes marco no despertar da consciência democrática em momentos-chave da nossa História, de que é exemplo a “Trova Do Tempo Que Passa” (Manuel Alegre / Manuel Portugal).

A obra de Adriano Correia de Oliveira tem um valor cultural que é o da obra de arte enquanto lugar de cruzamento da herança civilizacional com a construção do futuro. É, por isso, essencial a sua presença, a sua disponibilização para a leitura da pegada do nosso povo e a construção de novas realidades. A elevada qualidade dos textos, das músicas, das interpretações, assume, no tempo da informação e do seu potencial divulgador, um elevado valor pedagógico, veiculador dos valores do humanismo que são, igualmente, os da memória do cidadão Adriano Correia de Oliveira.

11 de Dezembro de 2023